

Sagrada Almas¹

Maryellen Crisóstomo de ALMEIDA²

Abrão de SOUSA³

Delano Caixeta DUARTE⁴

Luara Uchôa JOCCOUD⁵

Maria Vitória MOMO⁶

Talita MELZ⁷

Marluce ZACARIOTTI⁸

Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO

RESUMO

O presente trabalho apresenta, por meio de uma grande reportagem áudio visual, a tradição das folias do Divino Espírito Santo e do Rosário no município de Almas, no Sudeste do Tocantins. Com o objetivo de resgatar os princípios da narrativa no gênero jornalístico, o projeto busca ilustrar a forma como a devoção influencia o trabalho dos foliões e organizadores dos festejos que, ano após ano se mobilizam para manter viva a chama da fé e a herança cultural dos seus antepassados. Além disso, traz ao conhecimento público, uma tradição cultural de mais de 100 anos, porém, pouco conhecida pelas demais regiões do Brasil. Para garantir a sua identidade cultural, a população almense ao longo desses anos tem adaptado essa tradição de acordo com os desafios da Pós-modernidade.

PALAVRAS-CHAVE: Almas-TO; Grande Reportagem; Folias do Divino; Folia do Rosário.

1 INTRODUÇÃO

Marcado pelas rápidas mudanças nas tecnológicas digitais e pelo impacto da globalização, o século XXI desafia as culturas a se readequarem como condição de continuidade. A identidade capaz de definir um grupo e o distinguir dos demais, é criada por meio da identificação cultural, que tem como um dos principais critérios de definição a proximidade geográfica. A manutenção dos traços de identificação de um povo é mais do

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade JO16 Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em vídeo e televisão.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFT, e-mail: maryellen.csj@outlook.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFT, e-mail: abraodesousa@gmail.com

⁴ Estudante do 12º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFT, e-mail: delano@uft.edu.br

⁵ Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFT, e-mail: luarauchoa@gmail.com

⁶ Estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFT, e-mail: mvmomo@uft.edu.br

⁷ Estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFT, e-mail: talita.melz@hotmail.com

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFT, Marluce Zacariotti, email:marluce@mail.uft.edu.br

que promover encontros de valores, é cultivar a tradição e moldá-la para garantir a sua existência na Pós- modernidade.

A cultura popular é manifestada de diversas formas e práticas. A religiosidade, por exemplo, é expressa através de romarias e festas de devoções. Entre as festas religiosas mantidas pela população interiorana do Estado do Tocantins, estão as Folias de Santos Reis, o terço a São Sebastião, as folias do Divino e do Rosário e as festas do padroeiro das cidades. No caso das festas do padroeiro e romarias, os eventos são organizados pela igreja católica, enquanto que as demais são organizadas pela comunidade, com auxílio da igreja.

Várias cidades da região Sudeste do Estado mantêm a tradição das folias. A região, ainda, compartilha o mesmo passado baseado na extração do ouro pela mão-de-obra do trabalho escravo na época do Brasil colonial.

Para a execução deste trabalho foi escolhida a cidade de Almas pelo fato da tradição existir por mais de 100 anos sem interrupção, anualmente a tradição é celebrada pela população. A vídeo-reportagem jornalística foca o evento das folias ainda realizado na localidade. O município está localizado a 300 km da capital, Palmas, e possui aproximadamente nove mil habitantes. A economia gira em torno da agricultura, da pecuária e da piscicultura. Almas surgiu com o declínio do ouro em Minas Gerais, assim como as cidades tocantinenses de Arraias, Conceição do Tocantins, Dianópolis, Natividade, Paranã e outras.

Distrito de Natividade, Almas, esteve durante muito tempo sob o domínio do bandeirante Bernardo Homem, que tinha cerca de quatro mil escravos trabalhando na extração do ouro e na lavoura. Devoto de São Miguel Arcanjo, o bandeirante trouxe de Portugal uma imagem do Arcanjo e o povoado passou a se chamar Arraial de São Miguel das Almas. Somente na década de 1950, após a emancipação política, passou a ser chamada de Almas. No município há uma comunidade remanescente de quilombolas, reconhecida com registro na Fundação Palmares⁹ e duas em processo de reconhecimento.

No início, as folias do Divino e do Rosário ocorriam em locais e para públicos diferentes. A festa principal era do Divino, organizada para a elite social. Enquanto o Reinado do Rosário, devoção a Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, era a festividades da comunidade de escravos que acontecia paralela ao império do Divino. Atualmente as duas

⁹ Comunidade Quilombola Baião, certificada em 04.11.2010 pela Fundação Palmares sob o código do IBGE nº 1700400.

festas acontecem para o mesmo público. São despachadas quatro bandeiras/folias, três do Divino (folia de baixo, folia de cima e folias dos gerais) e a folia do Rosário que faz a rota da folia de baixo.

Até o momento essa tradição não foi documentada de forma acessível. Os registros estavam guardados apenas em acervo pessoais, o que torna a tradição das folias em Almas pouco conhecida no Estado. Essa grande reportagem jornalística busca trazer essa festividade e religiosidade popular para fora dos limites da cidade. A abordagem jornalística exhibe fragmentos de uma cultura mantida pela comunidade, que reconhece as folias como herança cultural.

Nesse sentido, Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari (1986) acreditam que o objetivo da reportagem vai além da mera transmissão do fato. Além disso, busca reafirmar comportamentos, utilizando-se da narrativa. A efetividade de uma grande reportagem se dá no momento em que ocorrer a humanização do relato. Só se chega a isso, porém, quando o relato dos fatos é feito por alguém que não só testemunha a ação, como também participa dos fatos. O papel do repórter seria, portanto, a ponte entre a fonte, o acontecimento e o receptor da mensagem.

A narrativa em audiovisual, deste trabalho, apresenta gravações dos encontros das folias nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014, cedidas pelo radialista da cidade, Edson Gomes, que documenta a folia há mais de 20 anos. A reportagem pretende apresentar os traços culturais e de fé da região, além de apontar algumas transformações nessa tradição que chegou a Pós-modernidade. A ideia é apresentar a peculiaridade e riqueza da religiosidade popular, marcas de sua união emocional, expressa por meio da religiosidade.

A opção por utilizar as imagens cedidas pelo radialista local foi uma maneira de valorizar o olhar da comunidade sobre a sua cultura. Como eles se veem e gostam de serem vistos no processo de realização dos festejos.

As folias saem para o giro de 40 dias pelo sertão de Almas e cidades circunvizinhas, no Domingo de Páscoa. A chegada acontece sempre numa quinta-feira, chamada de “quinta-feira da hora”. Dez dias depois são realizadas as festas, o mastro do Rosário, o Reinado do Rosário, o mastro do Divino e no domingo de Pentecostes, o império do Divino. No último dia da festa – Domingo de Pentecostes – são anunciados os festeiros do ano seguinte. Antes ocorria por meio de sorteio e, atualmente, por indicação.

A manifestação cultural transmite os valores compartilhados por grupos específicos e os fazem reconhecer-se como comunidade. Filipa Subtil (2014) citando Durkheim defende que “[...] as ideias, as crenças, as categorias básicas do entendimento humano e as operações lógicas mediante as quais [...] consolida a memória grupal”, são ações sociais que identificam e caracterizam pequenas aglomerações sociais. Stuart Hall (2005) nos aponta que as mudanças, cada vez mais rápidas, alteram as noções de sujeito e identidade. Bombardeados por uma cultura híbrida que aproxima as pessoas por afinidades, o compartilhamento dos valores culturais independem do espaço geográfico.

O fato de uma pessoa estar num lugar onde se preserva determinadas expressividades culturais já não é suficiente para que ela se identifique ao ponto de aderir ao movimento. Isto porque as tecnologias digitais permitem que as pessoas se sintam partes de grupos que se formam pela rede, composto por pessoas de diversas partes do planeta, mas, que compartilham os mesmos gostos, fazendo com que a proximidade geográfica não seja mais o fator determinante das separações culturais.

Documentar a cultura das folias de Almas é uma maneira de tornar visível a memória de uma comunidade que compartilha a mesma devoção e se reconhece na expressividade da tradição. Uma forma de difundir as características de um povo e suas peculiaridades culturais.

O trabalho aborda os desafios da comunidade de Almas para manter uma tradição e seus valores, além de demonstrar o que essa cultura representa para aqueles que participam efetivamente da sua organização e realização, trazendo elementos como fé e a memória. Ao longo da reportagem os conceitos de cultura e identidade ou identificação cultural são apresentados pelos próprios retratos e depoimentos dos cidadãos, buscando sempre, a essência da narratividade na produção de uma grande reportagem jornalística.

2 OBJETIVO

Produzir uma grande reportagem audiovisual sobre as folias da cidade de Almas, no Sudeste do Tocantins.

Objetivos Específicos

- Resgatar os princípios da narrativa jornalística aprofundada em uma grande reportagem em audiovisual.
- Mostrar como uma tradição cultural pode ser apresentada por meio de uma grande reportagem jornalística.
- Ressaltar os significados de uma cultura para o seu povo, sob o viés jornalístico.

3 JUSTIFICATIVA

A tradição da Folias de Almas -TO é uma herança dos tempos do Brasil colonial. A folia do Divino era organizada pelas famílias da alta sociedade, pessoas próximas financeiramente, do imperador. Uma festa com muito glamour e fartura de alimentos. Ainda hoje se tem o costume de coroar o imperador e a imperatriz do Divino, no dia festa.

Por outro lado, seguia paralela a grande festa, os festejos de Nossa Senhora do Rosário. Organizada pelos escravos, era chamada de ‘festa de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos’, sem muito luxo, devido a situação financeira dos organizadores. Hoje é conhecida como a ‘festa de Nossa Senhora do Rosário’, nessa festa também se faz a coroação do rei e da rainha do Rosário, no dia festa. A designação reinado do Rosário é porque as tribos africanas eram gerenciadas politicamente, por reis. E império do Divino, porque na Europa a organização política era feita por imperadores.

Na época atual – a qual Stuart Hall (2005) se refere como pós-modernidade – em que as tecnologias digitais se aprimoram dentro de um espaço de tempo cada vez menor, é impossível ficar indiferente a essas mudanças. Se o ser humano está diretamente envolvido nesse meio, a sua tradição, os costumes e a cultura também se modificam como via de sobrevivência.

Documentar a cultura de uma comunidade vai de encontro a necessidade de apresentar uma tradição cultural e, os novos elementos da configuração social que alteram as experiências e vivências socioculturais. Conforme Hall (2005), a tendência é fragmentar o indivíduo até que a sua identidade cultural seja unificada em rede. Porque a cultura é referência de um povo o define como tal, o faz singular com relação tantas outras comunidades.

A narrativa em audiovisual traz maior apelo no momento de transmitir informações. Um vídeo, a arte de fotografar em movimento, congela um fato no tempo e este, pode ser relembado por nuances da relação entre a imagem e informação. Por meio da imagem, muitas vezes, é possível demonstrar aquilo que as palavras não conseguem explicar.

Segundo Becker e Teixeira (2009) a narrativa auxiliada pelo som, a imagem e outros recursos multimídia proporcionam ao receptor a possibilidade de melhor interpretar e assimilar as informações repassadas. Elas ponderam também que “para isso é preciso que os editores também deixem os fatos falarem por eles mesmos [...] explorem outras formas de produção da notícia e disponibilizem o mais amplo conjunto de informações possíveis” (BECKER e TEIXEIRA, 2009, pág. 236).

O objetivo é trabalhar a grande reportagem em vídeo buscando a essência desse gênero e assim, aprofundar o debate em torno da temática escolhida. Apresentar diversos ângulos do assunto: o que é a folia, quais são seus significados, o que ela representa para a comunidade que se envolve de maneiras diferentes e as transformações que ela passou ao longo dos anos. Para além disso, até que ponto as transformações impactaram o tradicional e a fé das pessoas.

A narrativa em audiovisual apresenta o simbolismo das folias e seus significados de maneira que elementos de uma matéria escrita ou sonora não transmitiriam. Através do audiovisual é possível explicitar os valores dessa tradição por causa das expressões da comunidade envolvida. Além disso, é uma forma de documentar e tornar acessível a tradição almenense, segundo os padrões jornalísticos. A opção pela grande reportagem em vídeo, também, foi devido a riqueza visual da festa, na qual as imagens em movimento conseguem retratar com primor.

Até o presente momento essa cultura estava registrada, em sua maioria, na memória das pessoas envolvidas e em arquivos pessoais. Esta reportagem, portanto, reúne as gravações e memórias em um formato midiático, amplamente acessível.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A equipe realizou uma pesquisa sobre as folias na cidade de Almas, posteriormente sobre a produção de reportagens em vídeo. Foi identificada a inexistência de reportagens jornalísticas sobre a tradição das Folias no município. A partir disso, foi elaborado um

cronograma para a execução do trabalho.

Assim, na primeira etapa o grupo se reuniu presencialmente para a análise do material já coletado/pesquisado para o projeto que compreende gravações dos festejos nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014, que foi cedido pelo radialista da cidade, Edson Gomes.

A equipe aplicou um questionário na Universidade Federal do Tocantins – UFT, para identificar o quantitativo de pessoas que têm conhecimento sobre essa manifestação cultural. Foram entrevistados 100 estudantes de diversos cursos da UFT, no período de dois dias. Após análise dos dados, verificou-se que 82% dos entrevistados estão na faixa etária de 15 a 22 anos, do sexo feminino, com ensino superior incompleto e renda de até 3 salários mínimos. Eles buscam informações na internet e afirmaram que a cultura tocantinense não é bem divulgada e que gostariam de conhecer melhor as tradições do sudeste do estado. Sabem que existe, mas, não há matérias divulgadas que retratam essas manifestações culturais. 50% dos entrevistados optaram pela grande reportagem em audiovisual por ser composta por depoimentos, narração e músicas. No geral, acham importante o registro da cultura de Almas- TO para conhecer a diversidade da cultura tocantinense.

Com base nos dados coletados, a forma de abordagem vai de encontro ao anseio do público entrevistado. Além disso é um formato que será disponibilizado na internet. Como a maioria têm acesso a internet, encontrarão tal informação.

Com essas informações, o grupo selecionou partes das gravações para a construção de uma narrativa com o intuito de apresentar a cultura das folias do Divino e do Rosário em Almas. Depois da seleção, foi idealizado um pré-roteiro, no qual foi verificada a necessidade de realizar entrevistas com personagens da comunidade que estiveram e estão diretamente ligados aos festejos.

A equipe se deslocou até à cidade de Almas para a realização das entrevistas. No mesmo dia foi possível coletar seis depoimentos. A partir dessas entrevistas foi definida a linha de edição, cortes, enquadramento, duração e ângulo da abordagem, com base no questionário realizado. A construção da narrativa foi composta, em sua maioria, pelos momentos do encontro das folias, mastro e império - registrados nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014 - intercalados com os depoimentos dos participantes da comunidade de Almas.

Na quarta etapa foram feitos os ajustes e edição dos materiais apurados. Desde a reorganização do roteiro até a continuidade da grande reportagem audiovisual segundo os

critérios definidos na terceira etapa.

Após o processo de edição do material, a quinta etapa é a finalização e publicação da grande reportagem. O produto final para apresentado na disciplina de Projeto Experimental II e depois divulgado na internet através de canal criado no YouTube, além de compartilhamento nas redes sociais.

Por último, o grupo retornará à cidade de Almas para apresentar o produto à comunidade. A população será convidada para assistir a primeira reportagem jornalística sobre a tradição das Folias em Almas e no ensejo, será aberto espaço para o diálogo com a população a respeito da forma como foram retratados na reportagem.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto é uma grande reportagem audiovisual sobre as folias na cidade de Almas, no Tocantins. O audiovisual utiliza-se de vídeos que registraram as folias e depoimentos dos participantes. Esse material foi organizado em formato de grande matéria jornalística, pautando o enfoque na cultura local e na comunidade. O tema será sobre cultura da região sudeste do Tocantins, com foco na manifestação cultural das folias em Almas, Sudeste do Tocantins.

O produto final ficou com 17 minutos e 52 segundos. A base da construção narrativa da matéria é: imagens de momentos da folia, junto com *off's* expondo ou explicando a tradição, os significados dos objetos e símbolos, quem participa da folia, as alterações ao longo dos anos e as condições financeiras dos organizadores da Folias, do Divino e do Rosário. É importante destacar que o primeiro *off* do vídeo realiza uma explanação sobre a cidade de Almas, a apresenta para contextualização do trabalho. Os *off's*, em alguns momentos acompanham os depoimentos, em outros, os depoimentos acompanham os *off's*.

Ao longo do trabalho são oito depoentes, sendo eles Agenor Valdares (Anfitrião), Artur Guilherme (Anfitrião), Edson Gomes (Radialista), Eliane Castro (Socióloga da Fundação Cultural do Tocantins), Laurenice Crisóstomo (Anfitriã), Lenivaldo Silva (Diácono), Meluzina Rodrigues (Anfitriã), Wolfgang Teske (Pesquisador), com destaque para a fala do Diácono, cujo depoimento norteou a construção narrativa da reportagem. Os

depoimentos das pessoas da comunidade apresentam as principais características da folia, com um foco especial nas experiências pessoais de cada um, suas vivências de fé. Já os depoimentos do pesquisador e da socióloga abordam, respectivamente, a questão da manutenção da tradição, a reafirmação de uma cultura e a questão dos auxílios financeiros por parte do poder público.

Foi desenvolvida uma técnica de passagem para dinamizar o trabalho e auxiliar na passagem dos diferentes assuntos, dentro da temática apresentada. Imagens auxiliares dos cânticos das folias foram utilizados para suavizar as mudanças dos assuntos abordados ao longo da narrativa audiovisual.

Para a produção desse trabalho foi utilizado um orçamento de R\$ 700,80. Nesse valor está contabilizado o custo da gasolina - em uma viagem de ida e volta para a cidade de Almas – no valor de R\$3,59 o litro, como foram utilizados 120 litros, o preço final foi de R\$ 430,80. Foi gasto também, para a alimentação, sendo que foi de R\$ 150, 00, seis alimentações de R\$25,00. Além do valor pago para o auxílio da edição R\$ 120,00. O orçamento final do trabalho não foi maior porque a maioria dos equipamentos utilizados foram emprestados ou já pertenciam a membros dos grupos. Os notebooks, o desktop e o Externo 500 GB utilizados para o armazenamento do material e edição do vídeo eram próprios. Assim como a máquina fotográfica Canon - EOS Rebel. As imagens cedidas pelo radialista de Almas foram gravadas com uma Câmera Sony HDR - PJ 760 (24,1MP), e as imagens dos depoimentos foram utilizadas uma Câmera Panasonic AG-HPX250 e um microfone de mão carver, emprestados da Universidade Federal do Tocantins.

6 CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho trouxe, portanto, uma grande reportagem jornalística em audiovisual sobre a tradição das Folias do Divino e do Rosário na cidade de Almas, Sudeste do Tocantins. A abordagem é uma maneira de documentar e apresentar para o Estado e o Brasil as expressões culturais da comunidade almense, que é herança do Brasil colonial.

O título ‘Sagrada Almas’ foi elaborado em consideração ao significado sacrossanto das folias para as pessoas envolvidas e ao fato da cidade ter o nome de Almas. A divindade

retratada nas bandeiras das folias capaz de impetrar e transformar pela fé, a alma da população de Almas.

A documentação dos registros visuais e de depoimentos das Folias evidencia o valor dessa tradição e a resistência de algumas pessoas da comunidade com relação às transformações inerentes ao período da Pós-modernidade. Ao longo da construção do trabalho ficou evidente as adaptações que esses festejos passaram ao longo dos anos. Essas transformações foram necessárias para manter viva a tradição, apesar da perda de elementos do modelo original da festa.

Entretanto, para outras, o fato da manutenção da tradição é suficiente para resistir as transformações. Alguns entrevistados ressaltaram que o uso das tecnologias, os impactos as transformações Pós-modernas auxiliam as Folias se manterem como tradição e, para além disso, é um suporte que traz visibilidade a cultura e ao município de Almas. Assim, a reportagem enfatiza a ressignificação da festa, da tradição e a incorporação de novas práticas para não se perder as antigas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Beatriz; TEIXEIRA, Juliana. Narrativas jornalísticas audiovisuais: um estudo dos efeitos da convergência no JN e no UOL. Revista Galáxia, São Paulo, n. 18, p.232-246, dez. 2009.

FERRARI, Maria Helena; SODRÉ, Muniz. Técnica de Reportagem: Notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na pós -modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 10. Ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A 2005.

SUBTIL, Filipa. A abordagem cultural da Comunicação de James W. Carey. In: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação – Intercom. 19 - 45 São Paulo, v. 37, n. 1, janeiro/junho 2014.